

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 11 | junho | 2023

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de

cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação final, critério de confirmação/descarte, evolução do

caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe

(<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, quinzenalmente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico, mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia em 2023

Na Bahia, em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 25 (de 01/01/2023 a 24/06/2023), foram notificados 5.471 casos de SRAG. Desse total de casos, 507 foram confirmados para COVID-19 (9,27%), 434 casos para Influenza (7,93%), 1.515 para outros vírus respiratórios (27,69%), 44 para outro agente etiológico (0,8%). Em 2.546 casos (46,54%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 425 (7,77%) estão em processo de investigação/em branco. Foram registrados 322 óbitos e dentre eles, 114 (35,4%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 29 por Influenza (9,01%), 26 (8,07%) por outros vírus respiratórios, 10 (3,11%) óbitos por outro agente etiológico. Em 141 óbitos (43,79%) não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada). Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição do número e percentual de casos e óbitos de SRAG de acordo com a classificação final. Bahia, semanas epidemiológicas 1 a 25 de 2022 e 2023.

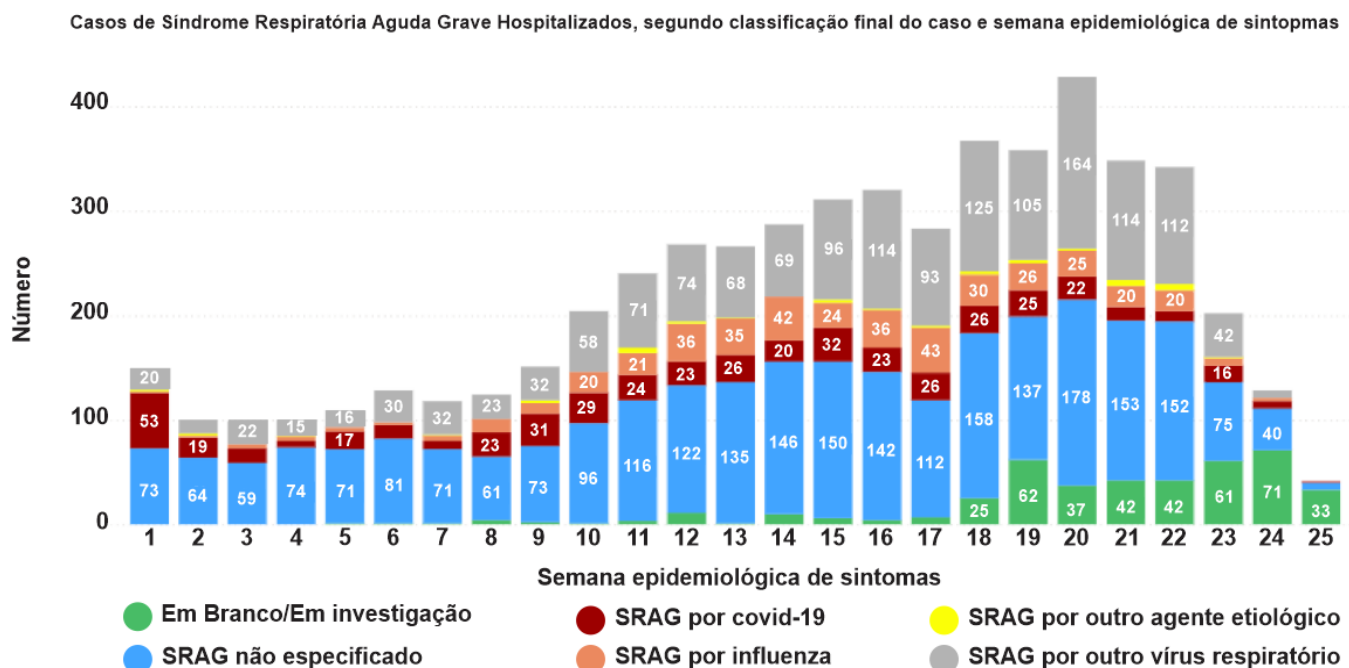
Ano	2022				2023			
Classificação final	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
SRAG por outro vírus respiratório	1.004	7,46%	38	1,31%	1.515	27,69%	26	8,07%
SRAG por outro agente etiológico	522	3,88%	60	2,08%	44	0,80%	10	3,11%
SRAG por influenza	252	1,87%	50	1,73%	434	7,93%	29	9,01%
SRAG por covid-19	5.534	41,12%	1.886	65,26%	507	9,27%	114	35,40%
SRAG não especificado	6.131	45,56%	856	29,62%	2.546	46,54%	141	43,79%
Em Branco/Em investigação	15	0,11%			425	7,77%	2	0,62%
Total	13.458	100,00%	2.890	100,00%	5.471	100,00%	322	100,00%

Fonte: API SIVEP Gripe. Dados atualizados em 24.06.2023. Comparação entre os mesmos períodos de 2022 a 2023.

Monitoramento dos vírus respiratórios nos casos de SRAG

Em 2023, até a SE 25 (01/01/2023 a 24/06/2023), de acordo com a classificação final dos casos no sistema SIVEP Gripe, verificou-se redução dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 a partir da semana 02 e, a partir de então, vem se mantendo estável. Comparando o período das SE 22 a 25 (30 casos) às SE 18 a 21 (101 casos), nota-se um decréscimo de 70,29% no número de casos de SRAG por influenza. Ressaltamos que os dados podem sofrer modificações em função do encerramento dos casos que ainda estão em investigação. (Figura 1).

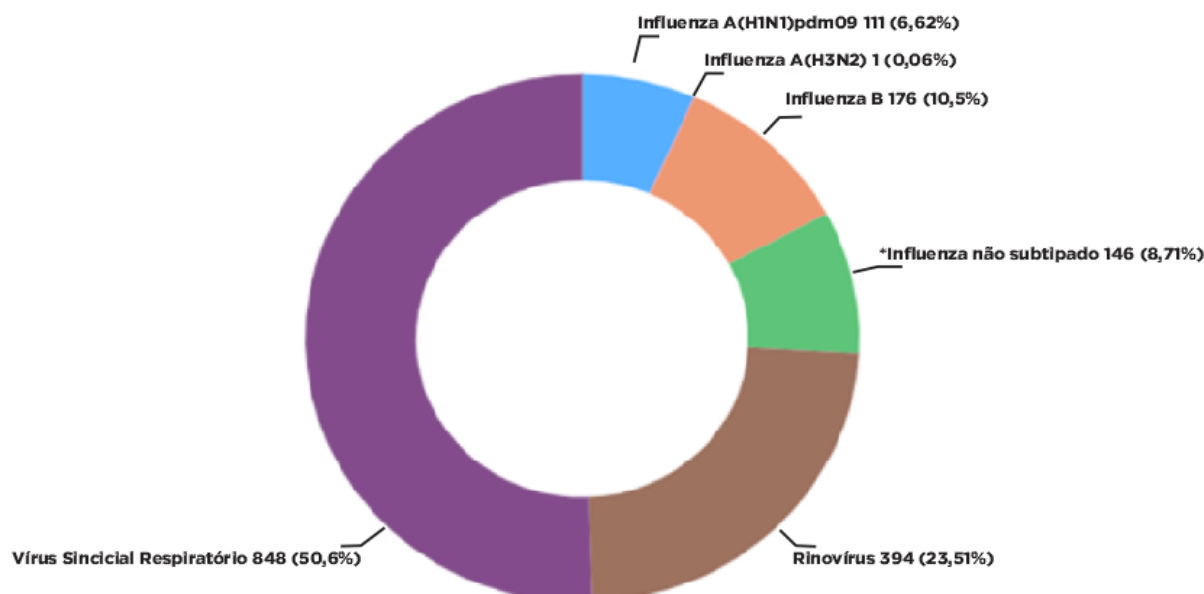
Figura 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Bahia, 2023*.



Verificou-se que foram registrados casos de SRAG por Influenza em 73 municípios, destacando-se Salvador com 166 (38,25%), Feira de Santana 44 (10,14%) e Vitória da Conquista com 28 (6,45%). O maior coeficiente de incidência foi verificado na faixa etária de menores de 1 ano (30,71 casos/100 mil hab) e 1 a 4 anos (10,97 casos/100.000 hab). A maior letalidade ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos (35,71%).

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2023 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se o Vírus Sincicial Respiratório (848 casos/13 óbitos), Rinovírus (394 casos/05 óbitos), Influenza B (176 casos/18 óbitos), Influenza A H1N1 (111 casos/ 10 óbitos). Figura 2.

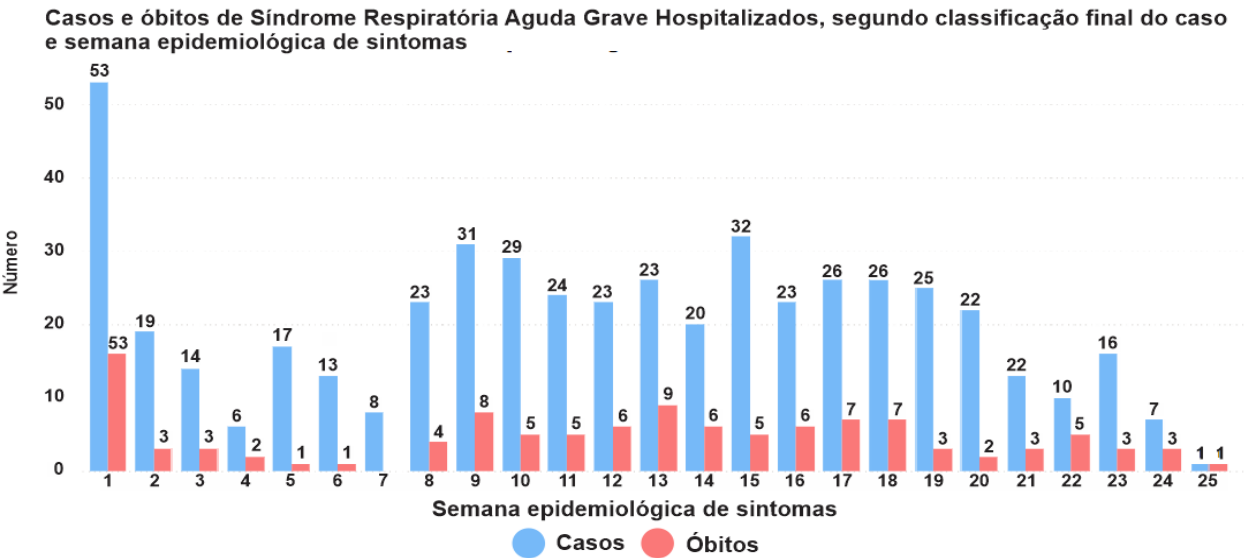
Figura 02 - Distribuição dos Vírus Respiratórios, por Semana Epidemiológica. Bahia, 2023*.



Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), em 2023, observa-se redução de casos a partir da SE 02. Após este período, observa-se um leve aumento nas semanas 09, 10 e 15, permanecendo a tendência de redução até o momento. Ressalta-se que a informação nos municípios e estado é complexa e dinâmica e pode haver atrasos nas notificações, por isso, os dados estão sujeitos a alterações (Figura 3).

Figura 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 24/06/2023

Em 2023, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (51,74/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (37,69%). Nas faixas etárias de crianças menores de 10 anos foram confirmados 82 casos e 01 óbito registrado. (Tabela 02).

Tabela 02 - Casos, Percentual, Coeficiente de Incidência (por 100.000 hab.), Óbitos e Letalidade dos casos de SRAG por COVID-19, segundo a faixa etária, Bahia, 2023*.

Classificação Final Ano Faixa Etária	SRAG por covid-19				
	2023				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	Letalidade %
< 1	43	8,48%	19,42	1	2,33
1 a 4	26	5,13%	2,88		
5 a 9	13	2,56%	1,03		
10 a 14	8	1,58%	0,56		
15 a 19	5	0,99%	0,36	1	20,00
20 a 29	26	5,13%	0,93	5	19,23
30 a 39	23	5,54%	1,00	2	8,70
40 a 49	33	6,51%	1,84	8	24,24
50 a 59	46	9,07%	3,63	15	32,61
60 a 69	78	15,38%	9,52	13	16,67
70 a 79	76	14,99%	16,34	20	26,32
80e+	130	25,64%	51,74	49	37,69
Total	507	100,00%	3,41	114	22,49

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 24/06/2023

Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 123 municípios, destacando-se Salvador (139 casos;27,42%), Vitória da Conquista (29 casos; 5,72%), Eunápolis(19 casos ; 3,75%) e Lauro de Freitas (17 casos; 3,35%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (23 óbitos; 20,18%), Vitória da Conquista (8 óbitos/7,02%) e Lauro de Freitas (7 óbitos/6,14%).

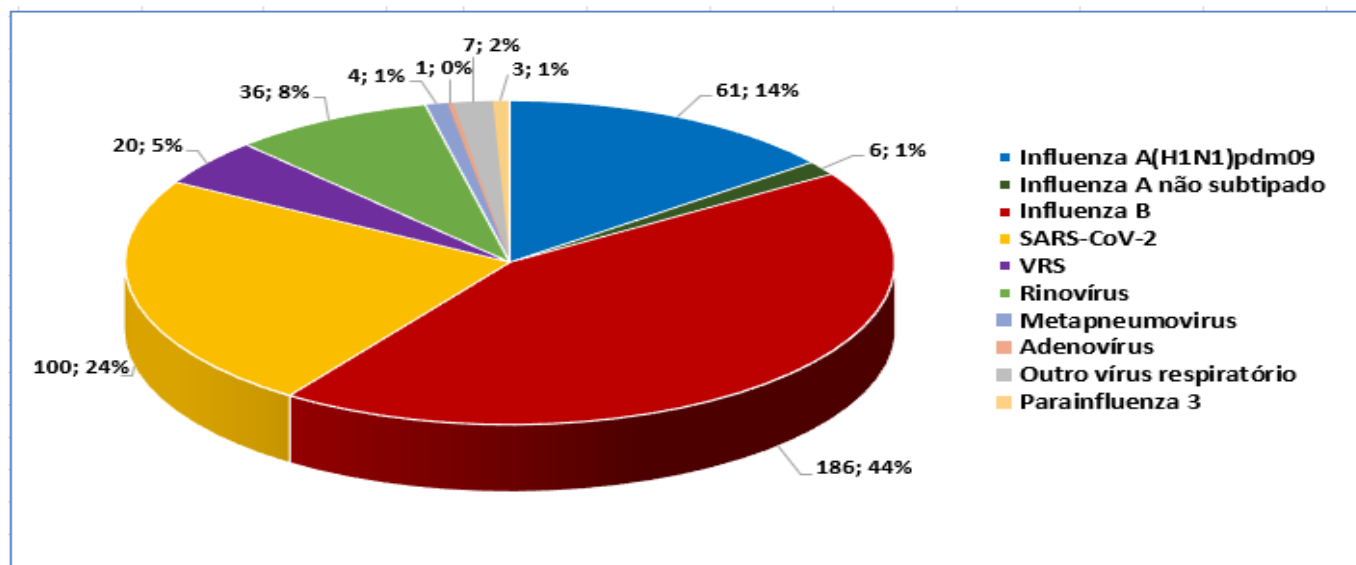
Vigilância Sentinela da Síndrome Grial

Na Bahia, em 2022, foram ampliadas de 05 para 12, o número de Unidades Sentinelas da Síndrome Grial, distribuídas em 07 Núcleos Regionais de Saúde (Leste, Centro Leste, Norte, Nordeste, Sul, Extremo Sul, Oeste). Ressalta-se que até 2022 havia apenas 05 unidades sentinelas de SG, todas localizadas no município de Salvador. A ampliação promoveu o conhecimento epidemiológico da circulação viral em outras Regiões do Estado.

Nas unidades sentinelas da síndrome grial foram coletadas 1138 amostras até a SE 25, 424 amostras foram positivas, com predomínio do vírus Influenza B (44%), seguido pelo vírus SARS-CoV-2 (24%), Influenza A H1N1 (14,39%), Rinovírus (8%) e Vírus Sincial Respiratório (5%)(Figura 4).

O percentual de positividade das amostras alcançado nestas unidades foi de 37,25% (total de vírus identificados/total de amostras coletadas).

Figura 4 - Distribuição Percentual dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome grial. Bahia, 2023*.

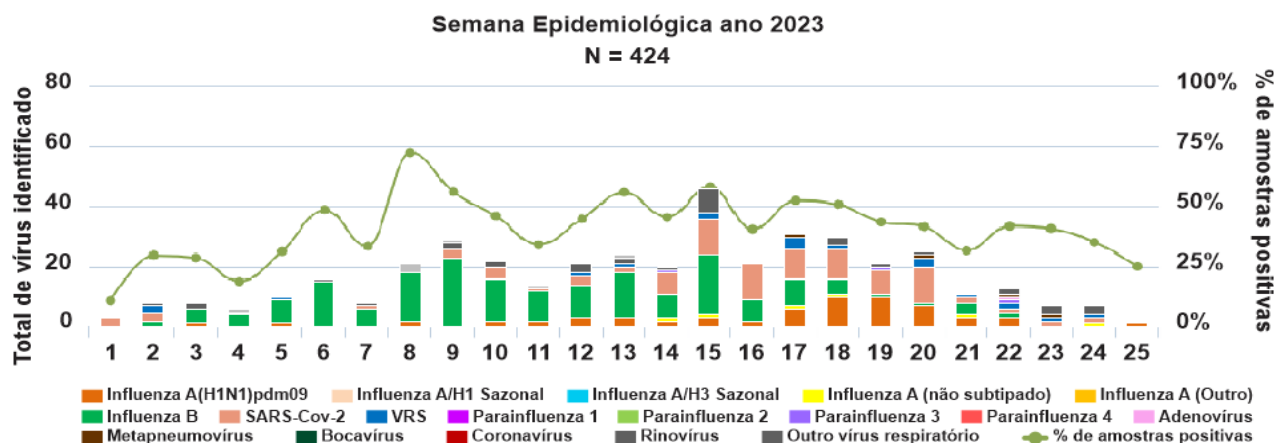


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 25, atualizados em 26/06/2023

Verificou-se a identificação do vírus Influenza B, a partir da semana 02 de 2023, com maiores registros nas semanas 08, 09, 13 e 15.

Nas semanas epidemiológicas 14 a 20 verificou-se maior identificação do vírus SARS-CoV-2 e nas semanas 17 a 20 verificou-se maior identificação nos casos Influenza AHIN1 dentre as amostras coletadas. Observou-se a maior circulação do Rinovírus nas semanas 12, 15, 23 e 24 e do Vírus Sincial Respiratório nas semanas 02,15, 17 e 20. Nota-se a circulação do vírus Influenza B em quase todas as SE de 2023 (Figura 05).

Figura 5 - Identificação dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome grial, por Semana Epidemiológica Bahia, 2023.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 25, atualizados em 26/06.2023